

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : A Gútica

CLASS. : 457

DATA : 02 10 87

PG. : 10

Orlando é o novo líder indígena do Rio Negro

José Félix



Voto livre elege Melgueiro

Cerca de 200 líderes-capitães das comunidades indígenas do alto rio negro, rem reunião extraordinária, destituiram, ontem, em São Gabriel da Cachoeira, a Comissão da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro. Constituída no dia 30 de abril passado, no II Congresso dos povos indígenas do Rio Negro, a Comissão foi dissolvida qo Edgar de Andrade, presidente do FOIRN tornou-se o maior defensor dos interesses de grupos mineradores. Edgar, segundo acusações de lideranças indígenas, passou a contrariar as expectativas silvícolas, tomando decisões à revelia de expressivo grupo que o elegeu.

Na reunião, realizada por volta das 15h30min, quase 100 por cento dos líderes-capitães (direito concedido por 10 ou 15 a famílias a um índio) nomearam através do voto livre e direto, Orlando Melgueiro, o novo presidente do FOIRN. A eleição que guindou Orlando à presidência do Forin, não o coloca definitivamente no cargo. Será ocupado provisoriamente e em outra data, ainda a ser marcada, será decidido definitivamente quem será o novo presidente.

Conforme declararam várias lideranças do alto Rio Negro, como por exemplo, Pedro Garcia, desde os primeiros dias de administração à frente d FOIRN, Edgar iniciou verdadeira batalha contra os interesses dos índios. Sua maior ofensiva foi a de se posicionar favorável à penetração de empresas mineradoras em terras indígenas, depois de se transformar em funcionário da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Em julho do ano passado, Edgar, juntamente com outros índios que defendem a mesma política das mineradoras, deslocou-se para Brasília, criando uma situação difícil para as comunidades indígenas. Entregou ao deputado Ulisses Guimarães um documento que autorizava as empresas mineradoras e explorarem em suas áreas, definido com o decreto presidencial, que autoriza a criação de projetos de colonização e de mineração.

“O presidente do FOIRN foi eleito para defender interesses indígenas e não de mineradoras. Em função dessa contradição é que as lideranças resolveram o destituir”, explica.